

10671 - Densidade do pequizeiro nas margens da BR 364, Vila São Vicente da Serra, Santo Antônio de Leverger/MT

Pequizeiro density in the BR 364, Vila São Vicente da Serra, Santo Antônio de Leverger/MT

PIAIA, Ivane Inêz¹; SILVA, Patrícia Sedrez da Rosa e¹; COCARO, Henri²

1 Instituto Federal de Mato Grosso Campus São Vicente, ivane.piaia@svc.ifmt.edu.br;

2 Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais Campus Rio Pomba henri.cocaro@ifsudestemg.edu.br

Resumo: O IFMT Campus São Vicente está localizado em área de Cerrado, local com ocorrência de árvores nativas de pequi (*Caryocar brasiliense* Camb). No período da maturação dos frutos, é visível a presença de muitos vendedores às margens da BR 364 comercializando essa produção, entretanto, pouco se sabe sobre a ocorrência e distribuição do pequizeiro nessa região. A pesquisa mapeou os indivíduos de pequi numa área de 6.638 hectares às margens dessa BR, numa distância de 14 km a partir da Instituição até o início de sua duplicação. As informações coletadas mostram que o repovoamento natural do pequi é pequeno nas margens, aumentando de 300 a 500m dentro da mata. Percebeu-se que há o interesse dos moradores no replantio de pequizeiros, desde que recebam as mudas. As informações levantadas podem contribuir para subsidiar futuros projetos para melhorar o aproveitamento alimentar do pequi, a preservação da espécie e a geração de renda a partir da sua comercialização.

Palavras-chave: densidade, indivíduos, pequi.

Abstract: *The IFMT Campus São Vicente is located in the Cerrado area, with local occurrence of native pequi trees (Caryocar brasiliense Camb). In the period of fruit maturation, is visible the presence of many vendors in the BR 364 marketing this production, however, little is known about the occurrence and distribution of species in this region. This survey mapped the pequi individuals in an area of 6,638 hectares on the banks of BR, a distance of 14 km from the institution until the beginning of its duplication. The information gathered shows that the natural restocking pequi is small in the margins, increasing from 300 to 500m in the forest. It was noticed that there's interest in replanting pequizeiro, provided they receive seedlings. The information obtained can help support future projects to improve feed utilization of pequi, preservation of species and generating income from your marketing.*

Key words: *density, individuals, pequi.*

Introdução

O aproveitamento de frutas nativas é uma constante na atualidade, constituindo-se numa alternativa econômica em muitas regiões do Cerrado como os sorvetes de cagaita, araticum, pequi e mangaba que fazem sucesso nas sorveterias da região Centro-Oeste. Nas margens da BR 364, proximidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente é comum observarmos a presença de vendedores que comercializam pequi, a “carne” do Cerrado, em sua forma *in natura*.

O pequi, também chamado de “piqui” é o fruto do pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.), pertencente à família Caryocaraceae, uma árvore típica de cerrados, cerradões e matas secas ao longo de todo o bioma do Cerrado. Caracteriza-se como arbusto ou em condições adversas, como substrato, nasce esparsa e tortuosa, com raízes profundas e uma vida útil estimada em aproximadamente 50 anos, atinge altura de até 10 metros e inicia sua fase reprodutiva a partir do oitavo ano em condições naturais.

O fruto do pequi apresenta gosto inconfundível tendo seu nome ligado as suas características botânicas, etimologicamente ligadas à língua tupi: py=casca e qui=espinho. Fruto drupado cientificamente chamado de putâmes contendo normalmente entre um a quatro caroços. O pequizeiro floresce de agosto a novembro, iniciando a maturação dos frutos em meados de novembro até início de fevereiro. As plantas chegam a produzir de 500 a 2000 frutos. (RIBEIRO, 2000).

Pesquisas apontam que já é possível o aproveitamento integral desse fruto: a casca é utilizada na produção de álcool, o óleo da castanha na produção da indústria cosmética, o resíduo da castanha na forma de farinha proteinada, quando seca na forma de barra proteinada e energética, a polpa na forma de óleo para a culinária e na forma de conserva em tira para uso culinário (CAMARGOS, 2008).

Nas áreas adjacentes ao IFMT Campus São Vicente, tendo em vista a instalação de assentamentos agrícolas cujo desenvolvimento de atividades agropecuárias ocorre após o desmate de áreas nativas vem ocorrendo diminuição de áreas com a vegetação original, entre elas o pequizeiro.

Como pouco se conhece sobre a ocorrência desse fruto na região, essa pesquisa teve o objetivo de mapear os indivíduos que formam a população de pequizeiros às margens da Rodovia BR 364 na localidade de São Vicente da Serra, Santo Antônio de Leverger - MT para identificar áreas de ocorrência, densidade, estágios de desenvolvimento e possíveis impactos ambientais de seu extrativismo.

Metodologia

O trabalho foi realizado na localidade de São Vicente da Serra, município de Santo Antônio de Leverger, MT no ano de 2009. As áreas pesquisadas situam-se entre as coordenadas geográficas 15°48'38" e 15°49'11" S e 55°24'36" e 55°32'22" W. Ao longo do percurso (aproximadamente 14 km), a altitude apresenta variações entre 544m e 768m. O levantamento foi realizado nos meses de agosto, setembro e outubro, período da floração da espécie.

A localização das plantas foi referenciada com o uso de GPS a partir da BR 364, fazendo-se deslocamento para dentro do cerrado andando-se 100m do ponto marcado (largura) e 250 m de distância (ao longo da BR), numa área amostral de 25.000m². Em situações de terreno acidentado, com obstáculos de passagem, estimou-se a metragem por aproximação. Adotou-se o sentido Campus-Cuiabá, efetuando-se o levantamento nas duas margens da rodovia.

As plantas encontradas foram classificadas quanto ao porte com o uso de trena, presença de floração e aspecto das folhas e do tronco. A determinação do estágio de desenvolvimento considerou as fases de plântula, muda, indivíduo jovem, indivíduo adulto e senescente, de acordo com os critérios abaixo:

- plântula: indivíduos até o aparecimento das primeiras folhas definitivas;
- mudas: plantas com porte de até 1m;
- jovens: plantas com porte variado que ainda não apresentaram floração;
- adultos: plantas em floração;
- senescentes: plantas sem folhas e sem floração, apresentando sinais de definhamento.

As informações obtidas foram registradas em planilha correlacionando a localização, tamanho da área amostrada, número de indivíduos encontrados e fases de desenvolvimento destes.

Resultados e Discussão

Na localidade de São Vicente da Serra foram mapeados 6.638 hectares, nos quais foram encontrados 480 pequizeiros. Os critérios adotados para a classificação da fase de desenvolvimento das plantas encontradas são apresentados nas Figuras 1 a 5.



Figura 1. Flor do pequizeiro.



Figura 2. Muda em cerrado aberto



Figura 3. Indivíduos jovens, sem floração.



Figura 4. Indivíduo adulto em floração.



Figura 5. Indivíduo senescente.

A Tabela 1 apresenta os dados referentes à ocorrência de indivíduos de pequizeiro na Localidade de São Vicente da Serra.

Tabela 1. Ocorrência de indivíduos de pequi (*C. brasiliense*) por fase do desenvolvimento das plantas na Localidade de São Vicente da Serra, Santo Antônio de Leverger, MT.

Fase de desenvolvimento	Indivíduos	Densidade	Indivíduos (%)
Plântula	0	0,00	0
Muda	87	0,18	18
Jovem	165	0,34	34
Adulto	208	0,43	43
Senescente	20	0,04	4
Totais	480	1,00	100

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Embora não estivesse previsto no projeto, adentrou-se numa distância de 300 a 500 metros além da BR 364, em propriedades particulares para verificar a existência de pequizeiros. Foram mapeadas duas áreas onde a densidade é maior do que aquela encontrada nas margens. Na Tabela 2 são apresentados os dados de uma área de 5 hectares a 300 m da margem direita da rodovia BR 364 tendo como ponto de referência a Comunidade Espírita próxima a Pousada São Vicente.

Tabela 2. Ocorrência de indivíduos de pequi (*C. brasiliense*) por fase do desenvolvimento das plantas na Comunidade Espírita, Santo Antônio de Leverger, MT.

Fase de desenvolvimento	Indivíduos	Densidade	Indivíduos (%)
Plântula	0	0,00	0
Muda	39	0,26	26
Jovem	65	0,44	44
Adulto	40	0,27	27
Senescente	5	0,03	3
Totais	149	1,00	100

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Os resultados obtidos para as áreas estudadas permitem afirmar que o repovoamento natural vem acontecendo, apesar dos relatos sobre a dificuldade de germinação do pequi. Segundo depoimentos de moradores locais, muitas pessoas das áreas adjacentes adentram nas matas, nas margens e nas propriedades para “catar” os frutos de pequi que caem no chão. Os frutos danificados, muito maduros, são deixados no local porque não servem para o consumo humano. Estes frutos, todavia, acabam por servir como alimentação de animais silvestres como araras, cotias, tatus-peba e veados, que nessa relação cumprem o papel de dispersores, uma vez que carregam os caroços para outros locais contribuindo para o repovoamento natural das espécies. Foram encontradas mudas a uma distância de até 50m da planta adulta.

As áreas amostradas são procuradas pelos catadores, que também são vendedores, e comercializam o pequi *in natura* às margens da BR 364 e no Assentamento Santo Antônio da Fatura. As altas densidades encontradas nessas áreas, se comparadas às das margens da rodovia, ocorrem porque nelas a produção é maior e muito pequi não é coletado nem usado na alimentação dos animais silvestres. Outra observação que

registramos é que nas áreas com presença de muita rocha contínua, não há ocorrência de pequizeiros, mesmo em cerrado aberto.

Conclusões

O estudo demonstrou que o pequizeiro ainda é uma espécie carente de estudos sobre sua ocorrência, reprodução e desenvolvimento, sobretudo na região pesquisada.

O levantamento de dados forneceu conhecimentos sobre a densidade de pequizeiros e as dificuldades de repovoamento natural - visto que não foram encontradas plântulas.

Verificou-se que os proprietários na área pesquisada têm interesse no replantio e em aprimorar a produção, especialmente para a comercialização, entretanto, têm dificuldades em produzirem mudas, tendo em vista que não dominam técnicas que possam auxiliá-los na quebra da dormência das sementes. Esse papel caberia ao IFMT Campus São Vicente uma vez que possui capital humano e logístico para atender essa demanda.

Bibliografia Citada

CAMARGOS, J. M. **IX Simpósio Nacional sobre o Cerrado**. Embrapa Cerrados. 2008

RIBEIRO, R. F. **Pequi: o rei do Cerrado**. Belo Horizonte: Rede Cerrado, 2000. 62 p.